

Um fenômeno em todo lugar

Fernando Collor é o preferido do eleitorado, segundo mostram as 2.750 entrevistas feitas para esta segunda pesquisa, em praticamente todos os estados. Perde apenas em dois estados, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul — e para Leonel Brizola, que tem aí o último bastião de resistência contra o candidato do PRN. No Rio, a proporção é mais ou menos de 40% para Brizola e 20% para Collor. No Rio Grande do Sul, a diferença favorável a Brizola é menor: 40% a 30%.

Brizola leva uma surra eleitoral nos dois estados com maior contingente de votos, São Paulo e Minas Gerais. Collor tem os seus domínios mais amplos em seu estado, Alagoas, no vizinho Sergipe e em Mato Grosso. Em todo o Nordeste, Brizola vai mal — quem vai bem ali é o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, que após a tortuosa convenção que o indicou para disputar a Presidência da República foi o único nome, além de Collor, que conseguiu avançar nas pesquisas: deu um pulinho de 6% para 7%.

Segundo turno — A pesquisa feita para a TV Globo mostra ainda que Mário Covas (PSDB) e Paulo Maluf (PDS) conseguiram o prodígio de não se abalar com o furacão Collor, mantendo os mesmos 5% que cada um obteve na consulta de abril. Covas, entretanto, empaca na constatação de que

praticamente só tem votos em São Paulo.

Jânio Quadros, que pretende concorrer pelo PSD, partido do presidente João Figueiredo, baixou de 5% para 3%, um sério abalo nos planos de quem pretendia transformá-lo, inclusive com apoio do Palácio do Planalto, em candidato da direita. Aureliano Chaves, que ontem disputou com Marco Maciel o direito de disputar a eleição pelo PFL, amargou, na hora da contagem dos votos da prévia de seu partido, a decepção de um tropeço no Ibope, baixando de 3% para 2%.

Naturalmente, as pesquisas, a seis meses de uma eleição, traçam um retrato da tendência do eleitorado no momento em que são realizadas. Servem como um indicador e não como atestado de resultados definitivos. Além de aferir o estado de espírito do eleitor neste momento, o Ibope simulou duas hipóteses para o segundo turno da eleição — se nenhum dos candidatos alcançar maioria absoluta (metade mais um dos votos) no primeiro turno, a se realizar a 15 de novembro. Numa dessas hipóteses, se os dois mais votados no primeiro turno fossem Collor e Brizola, o resultado seria 48% para Collor e 30% para Brizola. Na segunda hipótese, enfrentando Lula, Collor teria exatamente a metade do eleitorado brasileiro, contra 26% do candidato do PT.